


CRISE ECOLÓGICA E CRISTIANISMO: A NECESSIDADE DE UM DISCURSO INTEGRAL

 DOI: 10.5281/zenodo.6800486

Marcos de Almeida

Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), graduado em Teologia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, graduado em Teologia pela Faculdade Teológica Batista de São Paulo (FTBSP) e Estudos Avançados do Grego na Universidade de São Paulo (USP). Nascido em 22 de agosto de 1964, casado com Ivelise Cagliari de Almeida. Professor de Teologia: Grego (fundamental e aprofundamento), Exegese do NT, Hermenêutica Bíblica, Introdução e Teologia do Novo Testamento, Estudo de Contexto do Novo Testamento, Teologia Sistemática. Ecoteologia. Pós-graduando na PUC, pesquisa área de linguística do NT, Mestrado/Doutorado em teologia canônica, projeto de estudo no aprofundamento da estrutura linguística, a construção da mensagem a partir do κοινῆ, especificamente nos escritos paulinos (texto/contexto). São Paulo/SP. Email: prmarcos.ibec@gmail.com

Resumo: A situação crítica de nosso planeta conduz à consciência que as questões ecológicas serão ampliadas nos próximos anos. A fúria dos ecossistemas maltratados é resultado da degradação do ecossistema. Há uma urgente necessidade de instrumentos eficazes que possam operar mais profundamente no interior do ser para levá-las a uma real conscientização de ação efetiva para a conservação do meio ambiente. A educação falhou pela ineficiência de uma pedagogia eficaz no campo da preservação e manutenção. A religião pode ser parte da solução frente a crescente crise ambiental. A espiritualidade pode ser parceira no diálogo com a ciência. O cristianismo tem como engajar os fiéis em relacionamentos bilaterais, inspirá-los a viver uma vida moral e uma tremenda capacidade de dar significado a vida.

Palavras-chave: Ecologia; Teologia; Ecoteologia; Espiritualidade; Ciência e fé.

Abstract: The critical situation of our planet leads to the awareness that ecological issues will be expanded in the next years. The fury of mistreated ecosystems is a result of ecosystem degradation. There is an urgent need for effective instruments that can operate more deeply within the being to bring them to a real awareness of effective action for the conservation of the environment. Education failed because of the inefficiency of an effective pedagogy in the field of preservation and maintenance. The challenge arises, to build a fair and environmentally healthy society. Spirituality can be

a partner in the dialogue with science. Christianity can engage believers in bilateral relationships, inspire them to live a moral life and a tremendous capacity to give meaning to life.

Keywords: Ecology; Theology; Ecotheology; Spirituality; Science and faith.

Introdução

A situação crítica de nosso planeta nos leva a uma reflexão importante: a insustentabilidade vigente, invisível aos olhares distraídos, será ampliada nos próximos anos e todos os habitantes do planeta terra testemunharão a fúria dos ecossistemas maltratados²⁹. As desgraças sofridas pela natureza estão sendo veiculadas nos últimos anos nos meios de comunicação, porém a leitura que o mundo faz certamente não os está levando a uma ação efetiva e interessada pela situação do meio ambiente.

O problema da degradação do ecossistema é gerado pelas pessoas, por isso, há necessidade de instrumentos eficazes que possam operar mais profundamente no interior das pessoas, de modo a levá-las a conscientização de ação efetiva para a conservação do meio ambiente.

Nestas últimas décadas, a sociedade humana foi programada por um sistema selvagem para um consumismo e individualismo sem precedentes³⁰. O pior é que a educação caminhou no sentido de ignorar as conseqüências que estas ações operam na natureza. Ao invés da cooperação para uma manutenção e convivência aceitável, a humanidade enveredou pelo caminho da competição, resultando assim, numa desconexão com a vida³¹. O ser está alienado racionalmente da condição natural do seu próprio lar. A educação falhou, no sentido da ineficiência de uma pedagogia eficaz no campo da preservação e manutenção.

O livro de Gênesis dá o imperativo para que os homens cresçam, se multipliquem e cuidem da terra. O cristianismo, em sua proposta de religar, deve ser parte da solução frente a crescente crise ambiental. O desafio é construir uma

²⁹ A crise generalizada pelos desequilíbrios ambientais implica que a biosfera, com um todo, está ameaçada. A atual crise não mais sugere recuperação frente ao esgotamento dos ciclos dos ecossistemas, como no passado que operava a revitalização do ambiente natural. CASTRO, Meio ambiente e missão, p.13.

³⁰ Reflexão: a crise tem seu predador instruído pela modernidade, resultado de anos de retirada de recursos, da boa energia da natureza e empobrecimento da biodiversidade ecológica.

³¹ O aumento da produção e oferta de bens materiais, consequência natural da civilização industrial, favoreceu o surgimento de uma sociedade que faz apologia do consumo: PENNA, Teologia da criação, p. 29.

sociedade justa e ambientalmente saudável. Para isto, deve-se restabelecer a espiritualidade como parceira em um diálogo com a ciência.

A religião tem a capacidade de formar uma cosmovisão, a competência para estabelecer uma autoridade moral, a facilidade em estabelecer uma base ampla de membros, a coleta de recursos materiais significativos e a capacidade de desenvolvimento comunitário.

O cristianismo sabe como engajar os fiéis em relacionamentos bilaterais, como inspirá-los a viver uma vida moral e tem a capacidade de dar significado a vida. A religião pode ser fonte importante para levar mudanças internas de pessoas e conseqüentemente, de sociedades. O problema é a demora na percepção do atual problema: o planeta está morrendo. Conseqüentemente, a demora em se envolver nas questões ecológicas e efetivamente se engajar na promoção de um mundo sustentável.

1 O planeta em risco de morte

A crise ecológica revela um quadro significativo: o movimento da curva do extermínio, que passa da morte individual, para a eliminação de povos inteiros, chegando à probabilidade da extinção da espécie. O planeta está ameaçado. Estamos diante de uma tragédia global e, pela primeira vez, há esta possibilidade de não sobrar ninguém para contar a história³².

A necessidade é de uma ética que contemple a integralidade global, diante da perspectiva de um desaparecimento completo da humanidade. Precisamos de um ensino global, uma pedagogia ética para todo o planeta. Há impedimentos para uma tomada de consciência planetária diante do humanicídio.

1.1 Descrença: visão turva

A descrença é um destes impedimentos, esse desejo não admitido de não enxergar a realidade. Conceber a idéia do fim certo, privar para sempre a possibilidade

³² As tentativas: encontros internacionais sucessivos, desenvolvimento de legislações rigorosas, avanços tecnológicos em gestão ambiental e uma crescente mobilização internacional. Apesar de inegáveis avanços em prol da preservação e conservação do ambiente, nada disto consegue deter a destruição generalizada dos sistemas que asseguram a vida na terra: DIAS, *Fundamentos da educação ambiental*, 2004, p. 99.

do ser participar do grande ciclo da vida é uma ação impensável que causa uma profunda resignação em quem quer que reflita sobre o tema crise generalizada, que pode levar à falência global. Daí surge uma urgência e um desafio: alertar a opinião pública.

A reflexão está em não descer ao nível da simplicidade, e cair num egoísmo exacerbado em dois sentidos: de um lado o que se acha isolado na busca de respostas, e de outro o que se acha isolado no desinteresse pelas respostas.

Como soar um alerta que realmente leve a uma ação efetiva? Eis o desafio! A crise ecológica é fruto da ação depredadora do ser humano. Há a necessidade de elementos que possam agir na profundidade do ser, para que a conscientização brote do coração e mente, e realize a ação efetiva para o cuidado do ambiente, que mantém a própria vida.

A pedagogia que deve ser realizada com clareza, fruto de estudo preciso e com rigor científico para que se encontrem as reais causas da morte de nosso planeta³³.

1.2 Desequilíbrio: concepção de limite

O conceito mais fundamental da ecologia é o da sua unidade funcional, de visão ampla, o ecossistema³⁴. Ecologia é o estudo do inter-relacionamento de todos os sistemas vivos e não vivos entre si e com o seu meio ambiente.

A crise ecológica alcança um desequilíbrio em nível social. As espécies de vida estão ameaçadas. A crise significa em quebra de uma concepção de mundo, que tudo deveria gerar ao redor da idéia de progresso, se movendo entre dois infinitos: dos recursos da terra e do futuro³⁵. Pensava-se que ambos eram inesgotáveis, mas a crise reconhece que há limites.

A atitude do ser humano de se colocar sobre todas as coisas, aponta para o ponto central da atual crise: a utopia de melhorar a condição humana piorou a

³³ Há uma proposta relevante e preocupante levantada por Michael Lacroix, que se trata do catálogo da tanatologia planetária: LACROIX, *Por uma moral planetária: contra o humanicídio*, 1996.

³⁴ Há aqui o reforço do conceito de unidade orgânica e a indispensável consciência do envolvimento interpessoal para o cuidado da realidade coletiva: ÁVILA-PIRES, *Fundamentos históricos da Ecologia*, p.11.

³⁵ Num diálogo com esta perspectiva, a Terra se constitui num organismo vivo. Se a humanidade pode morrer, o mesmo ocorre com o próprio planeta. Tal qual um paciente, a Terra exige cuidados e, portanto, é nosso dever cuidar dela: Leonardo Boff reflete sobre a realidade e esvaziamento social da questão: *Ecologia: Grito da terra, grito dos pobres*, p.105.

qualidade de vida, a volúpia de utilização dos recursos da terra levou à exaustão dos sistemas vitais.

O processo de mudança de paradigmas se faz necessário, como maneira organizada, sistemática e corrente de nos relacionarmos com nós mesmos e com tudo o resto à nossa volta. Precisamos de uma nova visão, de uma nova forma de comunicação com a totalidade dos setores e de suas relações, com bases numa nova sensibilização. A humanidade precisa ser despertada para uma nova compaixão.

A terra tem identidade e autonomia como organismo dinâmico e complexo: ela nos sustenta e mantém. A urgência está na tarefa de ecologizar tudo o que fazemos e pensamos. A terra e a humanidade estão unidas numa relação de vida e morte. A implicação é que o nosso destino está intimamente ligado ao destino da terra e do cosmo.

A terra é uma entidade complexa que abrange a biosfera, atmosfera, oceanos e solo. Temos visto que o universo reage com violência a violência do homem. Ele não necessita ser benevolente e pode irromper fomes crônicas, secas prolongadas etc. Tudo está interligado, numa solidariedade de origem e de destino como todos os demais seres do universo. Se todos nos pertencemos mutuamente, precisamos aprender que a reflexão deve suplantar em muito o egoísmo. A vida é um jogo de relações e interações, que se auto-organiza.

Os redutos de civilização só foram possíveis ao preço de uma degradação do meio natural, ou seja, para montar sociedades complexas, foi necessário muito do estoque de energia livre do meio e devolver-lhe em energia ligada. As belas realizações humanas não passam de parcelas artificiais num contexto geral de decadência certa. Somos incapazes de impedir o curso natural e evitar esse fatal desfecho, mas poderíamos adiá-lo, inventando uma economia menos destrutiva, reduzindo nossas retiradas do ecossistema.

1.3 Dependência: realidade de ser

A autêntica obrigação moral está no alto significado ético aos comportamentos dependentes do mero instinto biológico de conservação³⁶. A prioridade absoluta não

³⁶ A obrigação moral do ser humano é inerente ao seu caráter ontológico, que equivale à sua real condição de saúde ou de doença, refém das decisões e dos valores éticos, autor da construção ou destruição, que afeta constantemente o seu próprio contexto.

é melhorar a qualidade de vida, mas simplesmente que a humanidade viva. Um dos maiores perigos é a banalização da possibilidade da extinção da raça humana. O maior bem é a própria vida, a sobrevivência da espécie. Daí a necessidade de uma mobilização global. O caráter é soteriológico, o realçar de uma coloração religiosa da situação: a salvação do planeta, e, portanto, um kérigma da mobilização.

A exortação é clara: seguir com o crescimento econômico, ignorando a crise global, leva à morte coletiva. A confiança está em nosso poder de autor reforma frente a essa morte preparada, deliberada, evitável. Há um postulado básico: a humanidade é uma e indivisível. A humanidade é capaz de agir como uma entidade única. É necessário ultrapassar barreiras lingüísticas, religiosas, geográficas, políticas e ideológicas, no sentido de reunir os membros separados e hostis da humanidade numa força única, com uma única missão.

A sorte do planeta não pode ser deixada para iniciativas meramente individuais. Há um grito de reconciliação de todas as formas atuais de pensamento em favor do mundo³⁷. Neste sentido temos presenciado o nascimento de um novo gênero literário, a literatura dos projetos globais-ecológicos. O sacrifício implica em subordinação das pessoas a uma moral global, uma mudança de mentalidade. O tempo é de gerenciar o planeta.

2 Cristianismo: a necessidade de um discurso integral

O cristianismo atua na atividade do esclarecimento de temas e ideias da revelação divina, na construção de um completo sistema teológico, tendo como instrumento a Bíblia como fonte informativa.

As diversas abordagens do texto sagrado são fundamentais para se realizar julgamentos eficientes a respeito da vida como um todo e, é nessa perspectiva que se aponta a relevância da abordagem ecológica a partir da reflexão bíblica³⁸.

³⁷ Como diz Lacroix, para problemas mundiais, soluções mundiais. LACROIX, *Opus Cit.*, p. 33.

³⁸ A civilização ocidental se torna inexplicável sem a Bíblia, pois seus ensinamentos ecológicos são poderosos e suportam uma visão ecológica. Enquanto estes ensinamentos não forem praticados amplamente em nosso tempo, a degradação continuará em nosso sistema ecológico. Da humanidade se requer um reexame por parte de ecólogos e da igreja: DeWITT, *Ecology and Ethics : Relation of Religious Belief to Ecological Practice in the Biblical Tradition*, p. 94.

2.1 Do caos para a ordem

O texto bíblico do Gênesis mostra Deus criando os céus e a terra, os animais e as plantas. Deus cria e dá o domínio para a humanidade e os coloca para guardar o jardim com regras específicas³⁹. O relacionamento entre homem e Deus o qualifica ao paraíso e mantém a ordem neste meio ambiente equilibrado. Porém, havia proibições. A quebra de uma ordem específica foi a causa da corrupção generalizada sobre a terra.⁴⁰

O cuidado de Deus pela natureza e a ordem que estabeleceu é visto nas leis reguladoras que criou, quando as fez segundo a sua espécie. Deus não viola as leis, e as trata com integridade. Cada coisa tem sua própria ordem. O homem deveria tratar da mesma forma, respeitando o equilíbrio de seu meio e resolvendo seus problemas ecológicos⁴¹.

O princípio bíblico revela Deus colocando ordem no caos e o movimento do ser humano que foi da ordem para o caos⁴². A criação está passível de suas ações destruidoras. A questão da preservação do meio ambiente ligada à responsabilidade social, está nas mãos desta geração. O respeito a todas as coisas criadas devem ser exercidas de modo consciente e com honestidade.

O ser humano foi estabelecido cuidador para o domínio sobre a criação⁴³. A realidade da pós queda mostra que este ser tem exercido este domínio de maneira incorreta. A humanidade descobre o que é a rebeldia, e se posiciona de modo autônomo no centro do universo e passa a explorar as coisas criadas.

O texto do profeta Isaías descortina a situação de caos relacionado à ecologia: “Na verdade a terra está contaminada por causa dos moradores; porque transgridem as leis, mudam os estatutos, e quebram a aliança eterna” (24.5). O mundo morre porque o homem é desobediente. A Bíblia afirma que o salário do pecado é a morte (Rm 6.23).

³⁹ Gênesis 2.18-25.

⁴⁰ Em Gênesis 6 há o relato da consequência do ato da desobediência como ponto de partida para o rompimento de todas as relações do ser com o Ser e os seres.

⁴¹ O ensino que deve transcender os limites denominacionais ou confessionais da igreja universal, com ênfase na conformidade com as doutrinas básicas da fé e a proposta de alcance missionário de compaixão e urgência: SCHAFFER, A. *Poluição e a morte do homem*, p.12.

⁴² O ato criador de Deus, em seguida a Terra que é tornada sem forma a vazia e o caos. Deus traz luz e organiza o caos. O ser criado como imago dei, quebra a norma e traz desequilíbrio à ordem.

⁴³ A doutrina da queda cósmica implica que a criação está gemendo por causa está na anormalidade a que foi entregue por causa do pecado: SCHAFFER, A obra consumada de Cristo, p.255.

A natureza estará equilibrada quando as leis de Deus forem observadas e para isso faz-se necessário alcançar a dimensão do sagrado: criação, revelação e redenção. A humanidade deveria obedecer aos preceitos de Deus, que são bons e produzem saúde.

2.2 Sinergismo na obra da manutenção

As causas da corrupção e destruição da criação estão enraizadas na natureza decaída do homem. O pecado como princípio corruptor, trouxe todo o transtorno à ordem criada. A contribuição de Jesus para a manutenção e restauração de todas as coisas é a vitória sobre este pecado. Isto é cristianismo: Cristo opera a obra de restauração, que não se limita apenas à nova vida dada ao indivíduo, mas abrange a restauração de todo o universo⁴⁴.

O Deus criador tem interesse que sua criação saia do estado atual. É incoerente com o caráter de Deus imaginar que o cosmos deva permanecer neste estado permanente. Deus não abandonou a Terra, mas deu esperança de livramento. O ser humano tem papel fundamental e deve compreender que está ativamente envolvido num sinergismo com o próprio criador.

O sinergismo: De um lado temos Deus, sustentado todas as coisas pela palavra de seu poder, de outro temos os cristãos agindo de maneira eficaz em obediência a esta palavra. O homem deve ter uma função indicativa na relação com a natureza, não somente apanhando frutos para o consumo, mas agindo efetivamente. Este deveria trabalhar e comer do suor do seu rosto e manter, constantemente sob controle, os espinhos e ervas daninhas.

A criação está inerentemente conectada ao homem e o que acontece com o homem inevitavelmente é forçoso que aconteça também com a criação. Há a possibilidade de manutenção até que todas as coisas recebam a glorificação, e, portanto, que o seu povo assuma a responsabilidade de cuidar do meio ambiente para a preservação da vida.

⁴⁴ A única esperança para a criação, para o universo todo, bem como para o homem, está no caráter de Deus, e da seguinte maneira: a glória de Deus e a honra de Deus impedem-no de deixar que o mundo se perpetue como está. Se Deus é Deus, o grande criador, se Deus é Todo-poderoso, tendo sob seu comando todo governo e autoridade, então o próprio caráter de Deus torna completamente impossível que Ele deixe a criação como esta se encontra no tempo presente. Ele não pode deixá-la nesta condição de vaidade, nesta condição em que “geme” e “sofre dores de parto”: LLOYD-JONES, *Romanos*, p. 81).

2.3 O papel do cristianismo no meio ambiente

O cristianismo tem como pressuposto fundamental o Cristo como Senhor de toda a existência humana. Nesta absoluto é que há a atenção responsável pelo cuidado do ser e do meio, pois tem papel fundamental na propagação de um discurso integral⁴⁵. O evangelho é o poder de Deus para salvar o mundo⁴⁶.

A influência gnóstica e mensagem distorcida da escatologia tende a empurrar para longe o problema da ecologia no cristianismo. O apenas aguardar a vinda de Jesus pode revelar uma danosa inclinação de fuga constante deste mundo tenebroso. O momento chegará, mas não se pode ficar de braços cruzados. Temos responsabilidade social como todo mundo⁴⁷.

A comunidade da fé, que andar em harmonia com Deus, observará seus os Seus preceitos e promoverá mudanças profundas na sociedade. O comissionamento vem do criador do planeta. A lei suprema do Senhor tem o poder de libertar tudo e todos desta destruição sem limites, a saber, o amor.

O amor pode mudar o comportamento e mudar o próprio homem. A experiência que o cristianismo tem, serve para dar bases para novas questões de extrema importância, pois sabe como engajar os fiéis em relacionamentos bilaterais, inspirá-los a viver uma vida moral e uma tremenda capacidade de dar significado a vida.

A religião é fonte importante para levar a mudanças internas e profundas de pessoas e conseqüentemente, de sociedades. O problema é a demora na percepção do atual problema: o planeta está morrendo. Conseqüentemente, uma absurda demora em se envolver nas questões ecológicas e efetivamente se engajar na promoção de um mundo sustentável.

2.4 Despertando a consciência cristã

O ser criado, como imagem e semelhança de Deus, foi estabelecido como vice-governador do planeta e, portanto, deveria cumprir o seu papel de cuidador da

⁴⁵ Esta é uma abordagem de Lopes, citando Calvino:

⁴⁶ O texto de Romanos 1,16, o termo εὐαγγέλιον (*euangélion*), significado básico do anúncio das boas notícias como discurso capacitador de cada cristão no processo de edificação do ser responsável como um todo.

⁴⁷ João A. de Souza Filho (1992, p.81) diz que mesmo não negando o céu e a volta de Jesus, podemos viver um escapismo escatológico que nos aliena das questões da terra.

natureza⁴⁸. A humanidade deve ter a consciência de que recebeu capacitação especial para esse governo e sabedoria para a administração de recursos que o criador disponibilizou para a manutenção da vida. Por conta da falha do ser, entra em cena o propósito salvífico de Deus, e sem este, não há qualquer esperança para o homem e para toda a criação.

O cristão não pode entrar em reclusão em seu meio eclesial, de modo a focar seus esforços apenas nas questões espirituais. Este deve ter plena consciência de sua permanente interação com o meio onde vive. O homem, ao poluir o seu ambiente, está automaticamente se autodestruindo⁴⁹.

A solução é uma questão de conscientização profunda e negação do egoísmo. Uma indagação: Diante do quadro desolador atual, não seria demasiado tarde para alguma solução cabível? Será que não avançamos a ponto de não haver mais retorno?⁵⁰

Há necessidade de se reconhecer que, neste processo de submissão ilimitada ao meio ambiente natural, não é o homem vencedor. Refletir nas ideologias puramente humanas, e achar que estas poderão resolver os problemas que levantam, equivale a tornar absoluto as suas potencialidades.

Há o dever e a consciência em se buscar uma solução para o meio ambiente. Porém, muito pouco se fala do Criador da natureza. Por isso, faz-se necessário um posicionamento cristão frente aos problemas éticos ecológicos, com estudos bíblicos em linguagem conceitual.

A catástrofe do meio ambiente pode ser detida a partir de um posicionamento ético que dirija e controle os programas tecnológicos e científicos. Esta ética deve também mobilizar a população mundial e motivar uma tomada de decisão que a situação exige. As autoridades estão conscientes desta necessidade.

O domínio sobre a natureza conduz ao esgotamento de forma egoísta numa ação fora dos valores éticos. Esta é uma postura maligna. O cristão tem condições de exercer domínio sem ser elemento de destruição.

⁴⁸ O texto de Gênesis 1,12^{ARA} discorre esta perspectiva: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra.

⁴⁹ O Professor Rega diz que quando esta realidade é percebida há uma ética a ser aplicada, a qual pode reorientar pessoas a uma responsabilidade ecológica: REGA, *Revista teológica: a ética ecológica*, p33.

⁵⁰ Esta é uma reflexão, a justa questão da leitura honesta da situação: queimar a madeira dos vagões para alimentar a caldeira da locomotiva. PENÃ, *Teologia da criação*, p.167.

O cristão tem potencial para renovar a consciência pela educação da ecoteologia na sociedade. Quando o cristianismo coloca suas crenças em prática, na relação do homem com a natureza, existe cura substancial. A comunidade cristã deve ser uma exibição viva na verdade de que, em nossa situação presente, é possível ter curas substanciais. Os cristãos devem tratar a natureza com um respeito gigantesco. O cristianismo verdadeiramente bíblico tem uma resposta real para a crise, pois oferece uma atitude equilibrada e saudável para com a natureza, que surge da verdade de Deus.

Assim, o cristão deve ter a consciência sobre a compreensão renovada do domínio do homem sobre a natureza, um domínio sobre as ordens inferiores da natureza. Este deve compreender que não é soberano sobre elas. A saber, o homem deve utilizar a natureza como Deus quer que ele a utilize, pois somente Ele é o Senhor soberano.

Conclusão

A criação está sofrendo diante das atrocidades da humanidade. Os cristãos, por vontade própria, não devem permanecer passivos diante deste quadro desolador. Todos sofrem com a situação alarmante que a natureza passa hoje. Esta é uma existência escravizada pela ausência de ética eficaz.

A cura vem pelo cuidado. Porém, há muitos cristãos que estão alienados e a implicação está na ausência de uma tomada de posição em relação à responsabilidade com o meio ambiente. Talvez, por pura ignorância. Se esta é uma realidade vigente, então, há uma lacuna a ser preenchida e trabalhada. Todos os seres humanos têm responsabilidades sociais iguais. Tomar uma postura bairrista só torna o cristão um escapista do mundo real.

Os cristãos tendem a uma preocupação apenas com o invisível enquanto o visível está sendo destruído pelo poder das ações irresponsáveis. A natureza está sendo assassinada aos poucos por puro anseio desenfreado de lucro rápido, por puro descaso daqueles que não refletem sobre seus atos. Os resultados podem ser irreversíveis para um futuro próximo. O destruidor se torna vítima de seus próprios atos.

A humanidade precisa ser transformada para trazer transformação. O poder transformador de todos os tempos vem da lei do amor, dada por Deus. Mas, os

ouvidos estão fechados diante do gemido da criação. A comunidade cristã deve conduzir a um exercício concreto de cidadania humana, com base ética e exercício real no trato do meio ambiente. A comunidade da fé deve ter ciência de sua relação permanente com a criação e, ignorar isto é falhar na missão como Filhos do Altíssimo.

O cristianismo que ensina o respeito ao meio ambiente, forma um ser responsável que usa os recursos de modo criterioso. A ideologia responsabilmente ética levará mais a sério a missão de disciplinar a utilização dos recursos naturais, em que, ao mesmo tempo em que se utiliza, também se preserva e protege os recursos para que não se acabem, em vez de tomar medidas paliativas que apenas adiam por algum tempo o seu esgotamento final.

Portanto, o discurso do cristianismo deve ser integral. Este discurso integral irá gerar uma missão integral, que vê o homem todo em todo o seu contexto. A ação efetiva do cristão, frente a esta realidade, será ampla e próxima de uma realidade Bíblia. A consciência de que onde abundou o pecado superabundou a graça de Deus, certamente tirará da estagnação os cristãos sérios. Estes devem ter em mente a verdade, que, se o pecado tem abrangência cósmica, então a salvação deve ter tal abrangência e ainda mais. O cristão tem o potencial do cuidado, tendo em vista a grande diversidade de dons dispensado pelo próprio criador. Este pode, com certeza, trazer mudanças significativas ao planeta e ajudar em sua manutenção.

Referências

AVILA-PIRES, *Fernando Dias. Fundamentos históricos da Ecologia*. Ribeirão Preto: Holos, 1999.

BAKKEN, Peter W., ENGEL, Joan Gibb, ENGEL, J. Ronald. *Ecology, Justice, and Christian Faith: A Critical Guide to the Literature*. Greenwood Press, 1995.

BOFF, Leonardo. *Ecologia: Grito da terra, grito dos pobres*. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

BROCKELMAN, Paul. WESTFALL, Mary. CARROLL, John Edward. *The Greening of Faith: God, the Environment and the Good Life*. UPNE, 1997.

CASTRO, Clovis Pinto (org). *Meio ambiente e missão: a responsabilidade ecológica das igrejas*. São Bernardo do Campo: EDITEO, 2003.

CALVINO, João. *Romanos*. Tradução Valter Graciano Martins. São Paulo: Paracletos, 2001.

COBB, John B. *Is it too late? A theology of ecology*. 1972.

DIAS, Genebaldo Freire, *Fundamentos da educação ambiental*. Brasília: Universa, 2004.

FILHO, João A. de Souza. *Ecologia a luz da Bíblia: deve a igreja exercer uma ação prática no sentido de preservar o meio ambiente?* Florida: Deerfield; São Paulo: Vida, 1992.

HORTON, Michaels S. *O cristão e a cultura – nem separatismo, nem mundanismo*. Tradução Elizabeth C. Gomes. São Paulo: Cultura Cristã, 1998, pp.206.

LACROIX, MICHEL. *Por uma moral planetária: contra o humanicídio*. São Paulo: Paulinas, 1996.

LLOYD-JONES, Dr. Martín. *Romanos – Exposição sobre capítulo 8.17 – 38 – A preservação final dos santos*. Tradução Odayir Olivetti. São Paulo: PES, 2002, pp.591.

MOLTMANN, Jürgen. *Deus na criação: doutrina ecológica da criação*. Petrópolis: Vozes, 1993.

PENÃ, Juan L. Ruiz de La. *Teologia da criação*. Tradução José A. Ceschin. São Paulo: Loyola, 1989.

REGA, Lourenço Stelio. *Revista teológica: a ética ecológica no.11*. Seminário Teológico do Sul do Brasil, 1992.

SCHAEFFER, Francis A. *Poluição e a morte do homem – a resposta cristã à depredação humana do jardim de Deus*. Tradução Sachudeo Persaud. São Paulo: Cultura cristã, 2003.

SCHAEFFER, Francis A. *A obra consumada de Cristo – A verdade de Romanos 1 – 8*. Tradução Gabrielle Greggersen Bretzke. São Paulo: Cultura Cristã, 2003.

STTOT, John. *Romanos*. Tradução Sileda e Marcos D. S. Steuernagel. São Paulo: ABU, 2000, pp. 528.

BARTMANN, Bernardo. *Teologia dogmática*. São Paulo: Paulinas, 1962.

WIESES, Werner. *Dimensões da expectativa e esperança escatológica: Uma análise exegética de Romanos 8.18 – 27*. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2004.